



ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA ADENOSINA DESAMINASE EM LINFÓCITOS DE PACIENTES HEMODIALÍTICOS SUBMETIDOS À AURICULOTERAPIA

Jackson de Miranda Kophal¹

Kevin Ricardo Canalle Cenci²

Natan Rodrigues de Oliveira³

Carolina Zin⁴

Keroli Eloiza Tessaro Da Silva⁵

Angela Makeli Kososki Dalagnol⁶

Josiano Guilherme Puhle⁷

Sarah Franco Vieira de Oliveira Maciel⁸

Débora Tavares de Resende e Silva⁹

Introdução: A manutenção da homeostase é um processo desempenhado principalmente pela função renal. A Adenosina Desaminase (ADA) é uma das ectonucleotidasas, que são enzimas purinérgicas responsáveis pela hidrólise das purinas extracelulares, e podem ser moléculas sinalizadoras na ativação dos linfócitos associados a um processo inflamatório de baixo grau acarretado pela doença renal crônica. A auriculoterapia faz parte da medicina tradicional Chinesa, e é considerada uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICs) efetiva no manejo de doenças crônicas. **Objetivos:** Investigar a atividade da ADA na hidrólise das purinas em linfócitos, antes e após 12 semanas de protocolo fechado de auriculoterapia, em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Metodologia:** Estudo quantitativo, intervencional, descritivo e comparativo. Para o estudo, foram selecionados 32 pacientes em tratamento hemodialítico. Os participantes foram submetidos a um protocolo fechado de auriculoterapia, 1 vez por semana durante 12 semanas. A coleta de sangue foi realizada antes e após o término do protocolo. O protocolo fechado foi constituído pelos pontos selecionados: sistema nervoso central - SNC, rins, sistema nervoso autônomo - SNA, hipotálamo, adrenal, subcortex, lumbago, analgesia, ureter, baço, uretra e relaxamento muscular. Os linfócitos foram

¹Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, jackson_kophal@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, kevincenci@gmail.com

³Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, natanr.oliveira@gmail.com

⁴Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, carolinazinnn@gmail.com

⁵Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, keroli_eloiza@outlook.com

⁶Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, angeladalagnol8@gmail.com

⁷Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, josiano.guilherme@unoesc.edu.br

⁸Doutorado, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, sarah.maciel@uffs.edu.br

⁹Doutora em Ciências da Saúde, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, deboratavares.silva79@gmail.com. Orientador(a).



separados e a atividade da ADA foi mensurada por ensaios colorimétricos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados e Discussão:** A hipertensão arterial foi a doença de base prevalente (25,80%) e a média de idade dos participantes foi de $50,90 \pm 16,36$ anos, sendo, a maioria, do sexo masculino (51,61%). Em relação à ADA, foi observado uma diminuição da concentração da enzima após o processo de intervenção com auriculoterapia, em comparação ao valor obtido anteriormente ($p < 0,0096$). **Conclusões/Considerações Finais:** A aplicação do protocolo de auriculoterapia em pacientes em hemodiálise promoveu alterações significativas sobre o padrão da atividade enzimática pesquisada, onde foi constatado uma diminuição da atividade da ADA, indicando que há mais adenosina, a qual é imunossupressora e anti-inflamatória.

Palavras-chaves: Doença Renal Crônica; Auriculoterapia; Adenosina Desaminase; ADA; DRC.